

Shanti

Uma informação de paz aos homens de boa vontade

Ano II - Número 14
Agosto de 2008

AS GRANDES ENTREVISTAS IMPOSSÍVEIS

Neste número
Giordano Bruno,
o Herege Divino.

APRENDIZAGEM EMOCIONAL
A origem dos
seus conflitos



EDITORIAL

A **Revista Shanti** voltou!

Num formato diferente, arrojado, mais acessível. **Shanti** continua com o propósito de divulgar conhecimento a quem possa interessar.

A capa escolhida (*Em Busca do Novo*), do artista plástico Ricardo Movits, retrata a intenção de estar inovando e cumprir este legado.

Esperamos que a Revista agrade a todos os nossos leitores e, confiamos que a fórmula nova é a mais correta.

Boa leitura!

Laura Fahning

EXPEDIENTE

Direção/Edição:

Laura Fahning
shanti@sagres.com.br

Projeto gráfico/ editoração:

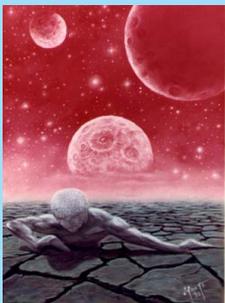
Iza Pyjak
iza_pyjak@yahoo.com.br

Ilustrador:

Yuri Pyjak Ricci
yuri_pyjak@hotmail.com

Capa:

"Em Busca do Novo"



Ricardo Movits
shanti@sagres.com.br

Os desenhos de Yuri Pyjak Ricci, assim como a capa de Ricardo Alagemovits estão disponíveis para venda e serão enviados via e-mail para impressão.

Solicitação:

shanti@sagres.com.br
yuri_pyjak@hotmail.com

A ORIGEM DOS CONFLITOS

Gurdjieff em 1916 dizia: "A evolução não é obrigatória ou mecânica. É o resultado de uma luta consciente". Essa luta na verdade é travada pelo inconsciente que dispõe de registros, que somados, alertam o consciente de que algo está errado. Quando temos consciência de que pra evoluirmos precisamos nos confrontar internamente, obtemos o discernimento necessário para o crescimento.

Quantas vezes planejamos tomar uma atitude e na hora H, mudamos de idéia por causa da emoção? Por que a nossa vida é permeada de conflitos? O enfoque deste artigo será na emoção, a verdadeira origem dos nossos conflitos.

Existem estudos que concluem que as doenças são 80% originadas por desequilíbrio emocional. Mas como evitar este desequilíbrio? Como diminuir os conflitos em nossa vida? Será isto realmente possível?

Sim, é possível!

Vamos primeiro conhecer um assunto interessante chamado as Energias Mãe, que são a sustentação emocional do planeta. São elas:

• **A Justiça** - responsável pelo esvaziamento das emoções.

• **O Potencial** - responsável pelo uso da inteligência, para não manipular.

• **O Amor** - responsável pela aceitação das pessoas/situações, sem querer modificá-las.

• **A Compreensão** - responsável pela avaliação do todo, para entender as partes.

Como a dualidade faz parte da estrutura do planeta, as Energias Mãe também possuem sua correspondência antagônica como a Injustiça, o Poder, o Desamor e a Incompreensão. Particularmente se analisarmos as condições atuais do planeta, não é na vibração destas Energias Mãe Antagônicas que estamos vivendo?

O atrito entre as Energias Mãe Positivas e as Antagônicas, gera os elementos que compõem o nosso planeta, da seguinte forma:

• **Justiça # Injustiça** = fogo

• **Potencial # Poder** = terra

• **Amor # Desamor** = água

• **Compreensão # Incompreensão** = ar

Classificando os signos pelos elementos que o compõem, temos o seguinte:

• **Fogo** = Áries, leão e sagitário.

• **Terra** = touro, virgem e capricórnio.

• **Água** = câncer, escorpião e peixes.

• **Ar** = gêmeos, libra e aquário.

Analisando as funções do signo solar, ascendente e da lua no nosso mapa as-

tral, concluímos:

• Signo solar - como você vê ao planeta - chamamos de essência.

• Signo ascendente - como você se apresenta no planeta - chamamos de ferramenta.

• Lua - como você age e reage, emocionalmente, no planeta - chamamos de **aprendizagem emocional**.

Agora vamos aplicar de forma prática tudo o que foi exposto aqui. Peguemos a configuração abaixo como exemplo:

• Signo solar - leão - fogo - justiça (essência)

• Signo ascendente - virgem - terra - potencial (ferramenta)

• Lua - gêmeos - ar - incompreensão (aprendizagem)

Neste exemplo, de acordo com a lua, esta pessoa veio aprender a avaliar o todo, para entender as partes, para isto tem que usar a inteligência (sua ferramenta), para esvaziar a emoção (sua essência). Somente agindo assim, conseguirá concluir a sua aprendizagem emocional.

O mais interessante neste conhecimento, é que da mesma forma que você atrai situações que envolvem sua aprendizagem, você também tem a tendência de agir de acordo com o que veio aprender. Baseando-se no exemplo acima, se você veio aprender a avaliar o todo, para entender as partes, não só terá a tendência a focar a atenção no detalhe, como atrairá pessoas com a mesma tendência a focar a atenção em você.

Este conhecimento foi aplicado em 50 pessoas, entre elas, adultos, crianças e adolescentes e, o índice de erro foi zero. Incrível não?

Aplique você também e veja como melhorar sua qualidade de vida, neutralizando o seu corpo emocional e, aprendendo a administrar seus conflitos. Se você sabe o que veio aprender, para que brigar?

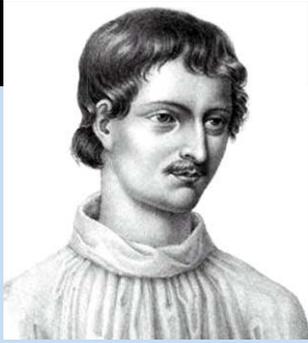
Quer saber mais sobre você? Envie para o e-mail shanti@sagres.com.br, seu signo solar, ascendente e lua ou, se não souber estes dados, envie sua data de nascimento, hora, cidade e estado, que mandarei sua análise pela contribuição de R\$30,00 (trinta reais), que poderá ser depositada no Banco do Brasil, ag: 0183-x, c/c 16409-7, em nome de Laura Fahning. Ao fazer o depósito identificado com o seu nome, informe no e-mail acima.

Por **Laura Fahning**
terapeuta holística

AS GRANDES ENTREVISTAS

IMPOSSÍVEIS

Por Sérgio
Alagemovits



GIORDANO BRUNO: O Herege Divino

A inquisição implacável e inescrupulosa, conseguiu consumir seu corpo no fogo, mas as chamas da fogueira não alcançaram suas idéias.

Nosso enviado especial mergulha nas dobras do tempo e vai a Roma entrevistar Giordano Bruno, que está prestes a ser condenado a morrer queimado vivo, na fogueira do Tribunal do Santo Ofício. Místico, filósofo e cientista, Bruno foi um padre diferente, independente. Não aceitava fronteiras, nem limitações. Pouco depois de ordenado, abandonou a Ordem e foi excomungado por suspeita de heresia. A partir daí, sua vida foi uma constante rota de colisão com a Igreja, com o dogma, com a corrupção. Mas era uma luta desigual, pois contra ele, estava o poderio temporal de toda uma religião, cujos representantes e seus Cardeais entendiam que era extremamente necessário queimar Bruno, aquele ex-padre inteligente e erudito, cujas idéias incomodavam a Igreja, não porque estivessem erradas mas, exatamente, porque continham uma grande dose de verdade.

Estou indo em direção à Roma. A data é 8 de fevereiro de 1600. Giordano Bruno tem menos de 11 dias de vida.

Devo buscá-lo, é claro, nas masmorras da Santa Inquisição, onde ele permanece, há quase oito anos, submetido a torturas e privações, dali saindo, apenas para audiências e interrogatórios, das quais retorna à sua cela fria e escura, cada vez mais alquebrado, mais sofrido, mais perto das chamas da fogueira sem, contudo, abdicar de suas idéias.

O pensamento de Bruno era incômodo à Igreja e, por isto, ele precisava ser eliminado o mais rápido possível.

Fico sabendo que, ainda hoje, pela manhã, Giordano Bruno esteve diante de um tribunal, na Sala da Congregação, onde ouviu a leitura de oito denúncias de heresias a ele imputadas.

Entre outras, nelas estavam incluídas as crenças de que a transubstanciação de pão em carne e de vinho em sangue é uma falsidade, que nascer de mãe virgem é impossível e a convicção de que vivemos em um Universo infinito, onde existem incontáveis mundos nos quais, criaturas como nós, podem viver e adorar seus próprios deuses.

Bruno ouviu sereno as acusações e nada comentou.

O Tribunal da Congregação havia decretado que a causa de Bruno fosse levada ao extremo, e fosse o mesmo condenado à Corte Secular.

Agora, à tarde, novamente Bruno está diante dos juízes. Vai ser julgado e, com certeza condenado, pelo Comitê Secular, presidido pelo Governador de Roma, na Sala da

Inquisição, no Mosteiro de Minerva.

Bruno está de joelhos diante de seus juízes. O governador de Roma emite a sentença.

Um dos bispos presentes aproxima-se dele, rasga sua túnica de padre e, em voz alta, condena sua alma a sofrer nas chamas eternas do inferno, degradando seu espírito, assim como degradariam, também, seu corpo físico.

Ao final, perguntaram a Bruno se tem algo a dizer. Com voz potente ele declara: "Talvez o vosso medo de impor-me esta sentença, seja maior que o meu, de aceitá-la".

Em seguida, o prisioneiro é novamente encaminhado à sua cela diminuta, úmida, escura e sem ar, na qual passara a maior parte dos seus últimos sete anos. Seus pés são acorrentados a um anel de ferro, preso no chão de pedra.

É aqui, neste local deprimente, que vou entrevistá-lo.

Shanti – Como as coisas puderam chegar a este ponto?

GB – Desde logo, percebi que a vida monástica não era para mim. Questiono muito os dogmas da Igreja. Tenho especial interesse por assuntos místicos, alquímicos e esotéricos, temas condenados pelo Vaticano. Leio Erasmo, o que é considerado falta grave. O meu destino não poderia ser outro.

O Tribunal do Santo Ofício aprecia conformidade e ortodoxia, e o Vaticano mantém a Igreja presa ao dogma e ao obscurantismo. O meu pensamento está, exatamente, do lado oposto.

Shanti – Pelo que entendo, suas discordâncias são muito grandes.

GB – Enquanto a Igreja considera a descrição do mundo físico feita por Aristóteles como a verdade ab-

GIORDANO BRUNO: O Herege Divino

soluta, eu vejo muitas falhas nas suas teorias. Seus representantes ofuscam e suprimem verdades consideradas perigosas e revelam, apenas, aspectos básicos da doutrina do catolicismo.

Por minha vez, eu luto pela liberdade total de informação, pela mudança, pelo questionamento, pelo livre pensamento. Na realidade, minhas incompatibilidades com a Igreja são muitas e todas insuperáveis. Podem me queimar, mas, jamais irão me dobrar.

Shanti – Não há possibilidade de alguma declaração sua, que possa redirecionar o julgamento que, em breve, lhe será imposto?

GB – Eu não poderia estar em outro lugar e outro não poderia ser o meu destino. Enquanto meu pensamento transita pela amplidão do espaço, livre e pleno de energia dinâmica, meu corpo físico aqui está, na umidade, na semi-escuridão, na reclusão e à disposição dos inquisidores e torturadores. Eu sofro, é claro, mas não tanto quanto eles pensam. Minha convicção e minha fé me sustentam.

Shanti – Olho com respeito e admiração para aquele homem alquebrado, desgrenhado, ferido no corpo, mas de alma vitoriosa. Na época em que viveu, não poderia mesmo estar em outro lugar que não a masmorra. Para a fúria dos cardeais inquisidores, considerava a teologia cristã dos antigos egípcios, mais próxima da Verdade. Para ele, os ensinamentos antigos possuíam pureza e simplicidade, pois não estavam ainda, maculados por uma organização corrompida como a Igreja. Enquanto o Vaticano condenava ferozmente o ocultismo, taxando-o de heresia, Bruno aceitava as “ciências ocultas” como um padrão de idéias e uma rede de conceitos onde poderíamos conquistar um entendimento melhor do Universo.

No seu entender, vivemos em um Universo infinito, muito maior



Yuri Pyjak Ricci ®

Em uma certa ocasião, eu me imaginei flutuando

acima e além da Terra. Enquanto eu me aproximava da Lua, ela ficava cada vez maior e a Terra, cada vez menor. Da superfície da Lua, a Terra parecia um satélite e ela tinha as dimensões da Terra. Indo mais longe ainda, vi a Terra e a Lua como simples pontos de luz, até desaparecerem, enquanto eu me afastava mais. A partir desta experiência, eu passei a considerar uma relatividade não matemática e fiquei convencido que a aparência e a realidade das coisas nem sempre são as mesmas.

que o lugarzinho confinado, quase ridículo e paroquial imaginado pelos teólogos e padres da Igreja. Sua visão era avançada no tempo, onde o Sol era somente uma dentre as inúmeras estrelas do firmamento. É bom lembrar que estamos no ano de 1600. A noção de um Universo infinito, onde o Sol e a Terra são insignificantes diante do Todo, é insuportável para a Igreja. Bruno ia ainda mais longe. Admitia a existência de vida inteligente, além da forma humana.

Shanti – O senhor já foi julgado em Veneza e, em seguida, foi encaminhado para os inquisidores de Roma. Qual a sua perspectiva para o novo julgamento?

GB – Não tenho ilusões. O procedimento que a Igreja adota hoje é bem diferente daquele que os Apóstolos usavam. Eles procuravam converter com a pregação e o exemplo de boa conduta. Hoje, aplicam punição, tortura e fogo.

Veja você a situação em que me encontro. Mantenho minhas crenças, acredito na existência de Deus, no papel de Jesus Cristo e em outros conceitos fundamentais da doutrina. Entretanto, sou torturado e, com certeza, serei condenado porque tenho um entendimento religioso muito mais amplo do que os cardeais ortodoxos. Soam como heresia minhas idéias sobre a existência



Sou informado que hoje, 19 de fevereiro, ele deverá ser executado com grande pompa. A Igreja quer mostrar a todos, o destino de quem discorda de suas idéias e preparou um grande espetáculo. Às cinco horas e trinta minutos, Bruno, acorrentado e vestindo uma túnica branca que lhe alcança os tornozelos, é levado por um caminho apinhado de curiosos. Segundo apuramos, todos esperam "uma divertida fogueira judicial".

de vida fora da Terra, de que Deus não plantou vida apenas neste planetinha, de que tudo é interligado, de que a Santíssima Trindade é, apenas, um confuso jogo de palavras. O meu pensamento desagrada e incomoda e é considerado como uma aberração.

Shanti – Ele nem pode imaginar a importância, no futuro, das suas "experiências de pensamento" e das técnicas sobre a mnemônica que desenvolveu e publicou em inúmeros livros. Relate para os nossos leitores, alguma das suas "experiências de pensamento".

GB – Posso citar algumas, pois sempre gostei de pensar em termos de imagens, em lugar de equações matemáticas. Sempre apreciei utilizar a lógica e o raciocínio puro e analítico em vez de realizar experiências.

Em uma certa ocasião, eu me imaginei flutuando acima e além da Terra. Enquanto eu me aproximava da Lua, ela ficava cada vez maior e a Terra, cada vez menor. Da superfície da Lua, a Terra parecia um satélite e ela tinha as dimensões da Terra.

Indo mais longe ainda, vi a Terra e a Lua como simples pontos de luz, até desaparecerem, enquanto eu me afastava mais.

A partir desta experiência, eu passei a considerar uma relatividade não matemática e fiquei convencido que a aparência e a realidade das coisas nem sempre são as mesmas.

Shanti – De repente, me dou conta que a mente de Bruno estava avançada no tempo e suas idéias tinham o embrião da ciência do futuro. Embora a matemática ainda esteja presente na ciência moderna,

GIORDANO BRUNO: O Herege Divino

nos últimos anos, muitos teóricos começaram a usar, no seu trabalho, imagens visuais e figuras lógicas. E, a visão de Bruno de uma lógica pictórica, preside, hoje, as comunicações de todo o mundo industrializado, porquanto vivemos em uma sociedade dominada por computadores que são máquinas que geram imagens, que era o que Bruno fazia há mais de quatrocentos anos, quando desenvolveu técnicas para aperfeiçoar a memória.

GB – Nos meus estudos, racionalizei minhas teorias sem usar matemática e criei figuras e manipulei imagens para processar idéias complexas, sem o auxílio da álgebra.

Shanti – Para sentir como sua mente estava avançada no tempo, indago sobre suas idéias em torno do Universo que nos cerca.

GB – Há incontáveis sóis e uma infinidade de planetas que giram em torno dos seus sóis, como nossos sete planetas giram em torno do nosso sol. Esta minha concepção é perigosa, pois nega um dos preceitos centrais do Cristianismo. Sou um pensador e um pesquisador. Assim, baseado nos ensinamentos místicos de antigas religiões indianas e egípcias, sustento a tese da universalidade. Todas as coisas são recicladas e tudo é interdependente. Deus existe em um raio de sol e na espada do soldado, na respiração da prostituta e na túnica curadora do santo.

Shanti – Fico impressionado como estas idéias possam ser emitidas no ano de 1600, em plena era da intolerância religiosa. E, ele continua.

GB – É impossível a aniquilação de qualquer parte da natureza. Tudo se renova de tempos em tempos, mudando e alterando seus componentes.

Shanti – Espanto-me ao perceber que Bruno já captava as bases da Lei de Lavoisier (na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma), com 150 anos de antecedência.

GB – Não há acima e abaixo absolutos, como ensinava Aristóteles.

**GIORDANO
BRUNO:
O Herege
Divino**



Yuri Pyjak Ricci ©

A posição de um corpo é sempre relativa à posição de outros corpos. Somos

parte de um Todo, estamos em comunicação direta com a Divindade, somos todos parte do infinito.

Shanti – Bruno tem pouco tempo de vida. O Tribunal do Santo Ofício não perdoa suas idéias nem suas doutrinas. Ele é considerado um herege dos mais perigosos e incômodos. Abala as bases da Igreja e põe a descoberto tacetas sombrias de corrupção, intolerância, desregramento e crueldade.

Sou informado que hoje, 19 de fevereiro, ele deverá ser executado com grande pompa. A Igreja quer mostrar a todos, o destino de quem discorda de suas idéias e preparou um grande espetáculo.

Às cinco horas e trinta minutos, Bruno, acorrentado e vestindo uma túnica branca que lhe alcança os tornozelos, é levado por um caminho apinhado de curiosos. Segundo apuramos, todos esperam “uma divertida fogueira judicial”.

Enquanto a procissão prossegue, a multidão se diverte e zomba de Bruno, que responde, aos gritos, com citações de seus livros e frases que reforçam suas opiniões.

Repentinamente, o cortejo é interrompido pelos funcioná-

o seu queixo e a tocha, colocada entre seus pés. As chamas logo subiram e o fogo pegou

sua túnica, lambeu-lhe o corpo e, acima do chiado e dos estalos, pôde-se ouvir a abafada agonia do homem.

Depois que o fogo se apagou, suas cinzas foram lançadas ao vento, para que nada restasse do herege. Do herege divino, que estava mais próximo de Deus do que seus algozes.

Mas, na realidade, enquanto seu cérebro fritava nas chamas, suas idéias, como a fumaça, se espalhavam pelo espaço, preenchendo os vazios e prontas para florescer na mente das gerações futuras.

Quatrocentos anos após sua morte, Giordano Bruno torna-se uma figura lendária, presente na política e em inúmeros grupos, cujos interesses variam entre a filosofia pura e os extremos religiosos.

Retorno à redação de *Shanti*, trazendo a certeza de que nós passamos, mas nossas idéias permanecem através dos tempos, vivas e presentes, à disposição de todos que se dispõem a buscá-las. Bruno partiu, mas deixou girando as engrenagens da mudança, das novas perspectivas e dos novos horizontes.

Há incontáveis sóis e uma infinidade de planetas que giram em torno dos seus sóis, como nossos sete planetas giram em torno do nosso sol. Esta minha concepção é perigosa, pois nega um dos preceitos centrais do Cristianismo.

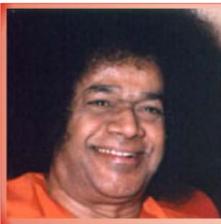
rios da Justiça do Tribunal do Santo Ofício. Então, espantados e emocionados, presenciamos uma cena que mostra a fúria e a crueldade dos métodos aplicados aos considerados hereges.

Um deles avança e outros dois seguram com firmeza a cabeça de Bruno. Um longo espeto de metal foi enfiado na sua bochecha esquerda, prendendo sua língua e saindo pela bochecha direita. Um outro espeto foi enfiado verticalmente pelos seus lábios. Juntos formavam uma cruz. Jatos de sangue jorravam sobre sua túnica e espirravam no rosto daqueles que estavam muito perto. Bruno, não falou mais.

A procissão continua e, logo, chega ao “Campo de Fiori”, lugar da execução.

A fogueira já está preparada. Bruno é levado até o grosso mastro de madeira onde é, firmemente amarrado. Os feixes de madeira seca foram empilhados até





**Sathya
Sai
Baba**

Sejam heróis, não zeros à esquerda!

Agora o mundo todo está muito agitado; ele está cheio de descontentamento e ansiedade, de medo e de facções mesquinhas e de ódio. Para acalmá-lo e apaziguá-lo, removendo o descontentamento e a ansiedade, vocês precisam ter entusiasmo e coragem. Quando a derrota e a desilusão os olharem de frente, vocês não devem ceder à fraqueza ou ao desânimo. Nunca condenem a si mesmos como inferiores ou sem valor; analisem a derrota e descubram os motivos, a fim de evitá-la da próxima vez.

Vocês devem ter músculos de ferro e nervos de aço. Então sua resolução irá, ela mesma, gerar a confiança necessária; e isso irá vencer a oposição. Para a colheita da vida, coragem e confiança são os melhores adubos; são também os melhores inseticidas. Sejam como leões no campo espiritual, governem sobre a floresta dos sentidos e caminhem, destemidamente, com plena fé na vitória. Sejam heróis, não zeros; pois Manava (o homem) é da natureza de Madhava (Deus); ele é o imperecível Athma (Centelha Divina Imortal). Da mesma maneira que a chuva, caindo em várias partes do mundo, flui por mil canais e por fim, atinge o oceano, assim, também, credos, rituais, religiões, teologias, todas derivadas dos anseios do homem pelo vasto e inescrutável Além, fluem em milhares de formas diferentes, fertilizando muitos campos, refrescando muitas comunidades, revigorando, de maneiras diversas, pessoas cansadas e finalmente alcançam o Oceano de Bem-aventurança.



Reflexões

Quem se dá importância, se preocupa com o ter.

Quem se dá valor, se preocupa com ser.

Quem se dá importância, se preocupa com a aparência.

Quem se dá valor, se preocupa com a essência.

Quem se dá importância, a vida é conquista.

Quem se dá valor, a vida é realização.

Pra quem se dá importância, o que interessa é o exterior.

Pra quem se dá valor, o que

Qual a diferença entre importância e valor?

interessa é o interior.

E é por isso que:

Quem se dá importância, nunca se satisfaz com o que tem.

Quem se dá valor, agradece e fica feliz com o que conquistou.

Felicidade não é uma estação à qual você chega, é uma maneira de viajar.

Felicidade não é um processo só de busca e sim, de construção.

Autor desconhecido

Por que invocar a Chama Violeta?

por El Morya Luz da Consciência - nucleo.elmorya@terra.com.br

Nada acontece por acaso, nada cai do céu.

Se não dermos um passo, claro, ficamos parados.

Se esperarmos que outros façam por nós – ficamos parados.

Não assumindo nossas vidas não podemos progredir materialmente e muito menos espiritualmente.

Ninguém sente a dor do outro. Nem uma mãe extremosa consegue sentir a dor do seu bebê que chora. Ninguém respira por nós. Se não respirarmos, morremos.

Assim é tudo na vida. Estar vivo é uma bênção divina. Poder lutar e buscar é maravilhoso. Podemos até fracassar, mas é bom lembrar que **"quem fracassa é porque tentou"** quem nunca tentou é realmente um fracassado.

Quem tenta, luta e busca, um dia conseguirá sentir o gosto da conquista, o sabor da vitória.

Há pessoas que se fazem de vítimas, se queixam, reclamam e são um peso para a família.

Elas não têm consciência de que estão perdendo a oportunidade única de se aprimorar. Estão paradas no meio de seu próprio caminho, e, a menos que compreendam isto, nada será possível em direção ao crescimento interno.

"Eu sou responsável pela minha vida".

Essa compreensão é absolutamente necessária para que o desenvolvimento e a mudança ocorram.

Nosso Bem-Amado Saint Germain nos revelou o poder da Transmutadora e Misericordiosa Chama Violeta para podermos ascensionar mais rapidamente.

O Fogo Violeta é uma chama de altíssima vibração, através da qual podemos mudar a nossa estrutura atômica. Atômica sim – nossos 4 veículos inferiores são formados por átomos. Quando temos sentimentos, pensamentos ou atitudes negativos nossos átomos são contaminados com essa energia densa e desestruturados.



DIA MUNDIAL DE DEFESA DOS GOLFINHOS: 23 DE AGOSTO

Talvez possamos iniciar um movimento pacífico de conscientização em defesa dos animais de todo planeta. Através de orações de amor, perdão e compaixão aos nossos irmãos menores que estão sendo mortos insanamente.

Ação construtiva em direção ao Reino Animal - ONG VIRTUAL SANTUÁRIO DOS GOLFINHOS no dia 23 de Agosto de 2008 de 11:50h às 12:10h vamos fazer "Mentalização em direção à todos os Golfinhos, Foco: Fortalecimento do espírito de amizade, proteção e cooperação entre Seres Humanos e os Golfinhos" Qual a razão da proposta deste dia?

Leia na íntegra o texto abaixo:

É lastimável que algumas culturas humanas ainda façam ações de crueldade aos animais em geral e especialmente aos evoluídos mentalmente inteligentes como nossos amigos golfinhos e também aos menos inteligentes, mas não menos importantes para o equilíbrio planetário. Segue dois relatos que recebemos em Julho de 2007: "Venho, contudo, dividir minha tristeza em saber que golfinhos estão sendo mortos cruelmente no Japão como noticiou no SBT semanas atrás. Eles são abatidos de forma cruel para depois tornarem-se pratos deliciosos dos japoneses. O governo do Japão não condena essa prática. Amigos, nós podemos fazer algo? Ou devemos ficar conformados em nome dos ciclos planetários onde os animais, mesmos evoluídos ou mais espiritualizados, devem passar? Acredito que toda forma de crueldade a vida deve ser denunciada. Gostaria de saber o parecer de

vocês. Em nome dos nossos irmãos golfinhos. "Um abraço e desejo de paz e respeito a todos". Também aqui no Brasil no Amapá conforme relato de uma conhecida abaixo: - "Olha, acabei de assistir o Jornal Nacional e fiquei chocada com o que estão fazendo no Amapá, matando golfinhos para fazer isca para tubarão! O Ibama não fez nada! Falaram que não identificaram os pescadores! Mas o Jornal Nacional mostrou claramente... inclusive as piadinhas ridículas deles! Mataram cerca de 80 golfinhos! Barbaramente! Espero que vocês tenham como ajudá-los. Abraços fraternais".

Talvez possamos iniciar um movimento pacífico de conscientização em defesa

dos animais de todo planeta. Através de orações de amor, perdão e compaixão aos nossos irmãos menores que estão sendo mortos insanamente.

Aqui temos feito meditações de auxílio e contatado o nível dévico dos golfinhos para que fujam de tal chacina. Outros animais também precisam da nossa atenção, proteção e auxílio. Eles clamam por ações pacíficas na prática.

Agradecemos a todos que se levantam em pensamento, sentimento atitude e palavras em favor daqueles que não podem se defender diante das armas construídas pelas mãos humanas. Conclamamos a todos para ações efetivas e importantes colaborações nas mudanças dos cruéis paradigmas vigentes. Lembrando que o papel dos animais sempre foi de colaborar com os humanos no campo das suas emoções, eles as transmutam.

Para filiar-se a esta ONG basta responder a este e-mail com os dizeres: FILIE-ME. Você passará a receber informes e notícias do Mundo Animal e colaborar com nossos irmãos menores indefesos diante das adversidades humanas. Contribuir na preservação do seu habitat natural e interagir com eles nos desafios da sobrevivência. Grata por vossa atenção e amor.

Fraternalmente, Lais Cristina e os golfinhos.

golfinhos@floraaisgolfinhos.com.br

DO MUNDO VIRTUAL AO ESPIRITUAL

Por Frei Betto

Os psicanalistas tentam descobrir o que fazer com o desejo dos seus pacientes. Colocá-los onde? Eu, que não sou da área, posso me dar o direito de apresentar uma sugestão. Acho que só há uma saída: virar o desejo para dentro. Porque, para fora, ele não tem aonde ir! O grande desafio é virar o desejo para dentro, gostar de si mesmo, começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse condicionamento globalizante, neoliberal, consumista.

Ao viajar pelo Oriente, mantive contatos com monges do Tibet, da Mongólia, do Japão e da China. Eram homens serenos, comedidos, recolhidos em paz em seus mantos cor de açafreão. Outro dia, eu observava o movimento do aeroporto de São Paulo: a sala de espera cheia de executivos com telefones celulares, preocupados, ansiosos, geralmente comendo mais do que deviam. Com certeza, já haviam tomado café da manhã em casa, mas como a companhia aérea oferecia um outro café, todos comiam vorazmente. Aquilo me fez refletir: 'Qual dos dois modelos produzem felicidade?'

Encontrei Daniela, 10 anos, no elevador, às nove da manhã, e perguntei: 'Não foi à aula?' Ela respondeu: 'Não, tenho aula à tarde'. Comemorei: 'Que bom, então de manhã você pode brincar, dormir até mais tarde'. 'Não', retrucou ela, 'tenho tanta coisa de manhã...' 'Que tanta coisa?', perguntei. 'Aulas de inglês, de balé, de pintura, piscina', e começou a elencar seu programa de garota robotizada. Fiquei pensando: 'Que pena, a Daniela não disse: 'Tenho aula de meditação!'

Estamos construindo super-homens e super-mulheres, totalmente equipados, mas emocionalmente infantilizados. Por isso as empresas consideram agora que, mais importante que o QI é a IE, a Inteligência Emocional. Não adianta ser um super-executivo se não se consegue se relacionar com as pessoas. Ora, como seria importante os currícu-



los escolares incluírem aulas de meditação!

Uma progressista cidade do interior de São Paulo tinha, em 1960, seis livrarias e uma academia de ginástica; hoje, tem sessenta academias de ginástica e três livrarias! Não tenho nada contra malhar o corpo, mas me preocupo com a desproporção em relação à malhação do espírito. Acho ótimo, vamos todos morrer esbeltos: 'Como estava o defunto?'. 'Olha uma maravilha, não tinha uma celulite!' Mas como fica a questão da subjetividade? Da espiritualidade? Da ociosidade amorosa?

Outrora, falava-se em realidade: análise da realidade, inserir-se na realidade, conhecer a realidade. Hoje, a palavra é virtualidade. Tudo é virtual. Pode-se fazer sexo virtual pela internet: não se pega aids, não há envolvimento emocional, controla-se no mouse. Trancado em seu quarto, em Brasília, um homem pode ter uma amiga íntima em Tóquio, sem nenhuma preocupação de conhecer o seu vizinho de prédio ou de quadra! Tudo é virtual, entramos na virtualidade de todos os valores, não há compromisso

DO MUNDO VIRTUAL AO ESPIRITUAL

com o real! É muito grave esse processo de abstração da linguagem, de sentimentos: somos místicos virtuais, religiosos virtuais, cidadãos virtuais. Enquanto isso, a realidade vai por outro lado, pois somos também éticamente virtuais...

A cultura começa onde a natureza termina. Cultura é o refinamento do espírito. Televisão, no Brasil - com raras e honrosas exceções -, é um problema: a cada semana que passa, temos a sensação de que ficamos um pouco menos cultos.

A palavra hoje é 'entretenimento'; domingo, então, é o dia nacional da imbecilização coletiva. Imbecil o apresentador, imbecil quem vai lá e se apresenta no palco, imbecil quem perde a tarde diante da tela. Como a publicidade não consegue vender felicidade, passa a ilusão de que felicidade é o resultado da soma de prazeres: 'Se tomar este refrigerante, vestir este tênis, usar esta camisa, comprar este carro, você chega lá!' O problema é que, em geral, não se chega! Quem cede desenvolve de tal maneira o desejo, que acaba precisando de um analista. Ou de

remédios. Quem resiste, aumenta a neurose.

Os psicanalistas tentam descobrir o que fazer com o desejo dos seus pacientes. Colocá-los onde? Eu, que não sou da área, posso me dar o direito de apresentar uma sugestão. Acho que só há uma saída: virar o desejo para dentro. Porque, para fora, ele não tem aonde ir! O grande desafio é virar o desejo para dentro, gostar de si mesmo, começar a ver o quanto é bom ser livre de todo esse condicionamento globalizante, neoliberal, consumista. Assim, pode-se viver melhor. Aliás, para uma boa saúde mental três requisitos são indispensáveis: amizades, auto-estima, ausência de estresse.

Há uma lógica religiosa no consumismo pós-moderno. Se alguém vai à Europa e visita uma pequena cidade onde há uma catedral, deve procurar saber a história daquela cidade - a catedral é o sinal de que ela tem história. Na Idade Média, as cidades adquiriam status construindo uma catedral; hoje, no Brasil, constrói-se um shopping. É curioso: a maioria dos shoppings tem linhas arquitetônicas de catedrais estilizadas; neles não se pode ir de qualquer maneira, é preciso vestir roupa de missa de domingos. E ali dentro sente-se uma sensação

paradisíaca: não há mendigos, crianças de rua, sujeira pelas calçadas...

Entra-se naqueles claustros ao som do gregoriano pós-moderno, aquela musiquinha de esperar dentista. Observam-se os vários nichos, todas aquelas capelas com os veneráveis objetos de consumo, acolitados por belas sacerdotisas. Quem pode comprar à vista, sente-se no reino dos céus. Deve-se passar cheque pré-datado, pagar a crédito, entrar no cheque especial, sente-se no purgatório. Mas se não pode comprar, certamente vai se sentir no inferno... Felizmente, terminam todos na eucaristia pós-moderna, irmanados na mesma mesa, com o mesmo suco e o mesmo hambúrguer do Mac Donalds...

Costumo advertir os balconistas que me cercam à porta das lojas: 'Estou apenas fazendo um passeio socrático.' Diante de seus olhares espantados, explico: 'Sócrates, filósofo grego, também gostava de descansar a cabeça percorrendo o centro comercial de Atenas. Quando vendedores como vocês o assediavam, ele respondia: **'Estou apenas observando quanta coisa existe de que não preciso para ser feliz.'**

Reclamações não produzem bons resultados

Clóvis Moreira Santos

Academia de Letras, Artes e Ciências de Cornélio Procópio/PR

Para muitos, as coisas são resolvidas "no grito", acompanhado de uma boa dose de reclamação. Esse modo de agir alivia a tensão e ajuda a apontar os culpados. Jesus condena essa prática, ao pedir autenticidade quando ensinou, no Evangelho, a dizer sim quando for sim, e não quando for não. Tudo além disso é resultado das maquinações interiores de cada pessoa - "onde está o seu tesouro, aí estará o seu coração" (a vida, todo o ser).

A capacidade de reclamar dos outros e das situações é um hábito, e como todo hábito, foi cultivado e alimentado com muito carinho, mesmo sem a pessoa perceber. Muitas vezes, o meio onde vive ou foi criada contribui para o mau hábito "amadurecer". Quem reclama demais, transferindo as responsabilidades ou causas dos fatos aos semelhantes, sente-se incapaz ou desprovido de um caráter forte. Mudar o hábito é uma tarefa árdua, porém necessária para a pessoa viver melhor e sentir-se feliz.

A solução do problema começa com o reconhecimento. A pessoa precisa identificar esse mau hábito em sua vida, no relacionamento com as

pessoas, e analisar o problema com frieza e sinceridade. Depois deve fazer um propósito, como este, por exemplo: "durante uma semana não vou reclamar". Certamente não conseguirá evitar, mas se ficar alerta, conseguirá reduzir bastante o índice de reclamações, e perceberá uma melhora, uma sensação mais agradável, devendo ficar com a consciência tranqüila no final do dia. E quem sabe, adquire o hábito de parar de reclamar.

Importante notar a origem do hábito de reclamar. Como todo mau hábito, e como todo bom hábito, tudo nasce da maneira como a pessoa pensa e interage com o mundo, ou a sua realidade. Pensamentos são cultivados, desenvolvem "raízes" dentro da pessoa e geram ações e estas geram resultados (frutos). Se os resultados não agradam, se são parecidos com frutos podres ou estragados, o problema reside nas "raízes" (hábitos). Para produzir resultados/frutos melhores é preciso fortalecer as "raízes", ou seja, mudar os hábitos. A tarefa é árdua, mas como todas as boas coisas da vida são difíceis de conquistar, vale a pena, e agrada a Deus.